

126/03



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 22/7/03	
D.O.U. 24/7/03	Seção 1 P. 28
ATO: P.M. 2016	22/7/03
D.O.U. 24/7/03	Seção 1 P. 28

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha		UF: SP
ASSUNTO: Credenciamento do Centro Universitário Eurípedes de Marília, por transformação da Faculdade de Direito de Marília, da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, da Faculdade de Informática e da Faculdade de Letras, todas com sede na cidade de Marília, no Estado de São Paulo		
RELATOR: Éfrem de Aguiar Maranhão		
PROCESSO Nº: 23000.013274/2000-72		
SAPIENS: 20023000755		
PARECER N.º: CNE/CES 126/2003	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 4/6/2003

I - RELATÓRIO

A Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha, com sede na cidade de Marília, no Estado de São Paulo, com base no Decreto 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria MEC 639, de 13 de maio de 1997, solicitou a este Ministério o credenciamento do Centro Universitário Eurípedes de Marília, com sede na cidade de Marília, no Estado de São Paulo, por transformação da Faculdade de Direito de Marília, da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, da Faculdade de Informática e da Faculdade de Letras, todas com sede na cidade de Marília, no Estado de São Paulo.

Com a finalidade de comprovar a exatidão das informações prestadas e verificar as condições de funcionamento das unidades de ensino com vistas ao credenciamento pleiteado, o INEP/MEC designou Comissão de Credenciamento constituída pelos Professores Almeri Paulo Finger, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR, Marcos José Tozzi, Universidade Federal do Paraná - UFPR/PR e Roberto Paulo Correia de Araújo, Universidade Federal da Bahia - UFBA / BA.

A Comissão de Credenciamento, tendo visitado a Instituição nos dias 11, 12 e 13 de novembro de 2002, e tendo concluído a Avaliação em 23/11/2002, apresentou parecer final que conclui que a Instituição avaliada, mantida pela Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha, apresenta organização institucional, corpo docente e instalações totalmente condizentes com as definidas para um Centro Universitário, atribuindo os conceitos:

DIMENSÕES	CONCEITOS
Organização Institucional	CB
Corpo Docente	CMB
Instalações	CMB

2

O processo foi distribuído, no CNE, a este Relator, que realizou visita a Instituição no dia 4 de fevereiro de 2003, acompanhado do Conselheiro Arthur Roquete de Macedo, ocasião em que foram reapresentados todos os documentos e informações examinados pela comissão anterior.

Na visita *in loco* foi possível ter contato com o corpo docente e discente, diretoria, mantenedores e funcionários. Nesse encontro foram discutidos aspectos relevantes como: Projetos e Acompanhamento Pedagógico a Docentes e Discentes; Avaliação Institucional, Incentivo à Capacitação Docente; Política de Aquisição de Acervo para a Biblioteca; As características de Instituições enquanto Centro Universitário; Políticas de Gestão e Investimentos, oportunidade essa em que se constatou que a Instituição oferece estrutura condizente com as condições essenciais para a implantação de Centro Universitário.

• Histórico

• Da Mantenedora

O Presidente da Mantenedora da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha – FEESR encaminhou ao MEC solicitação de credenciamento do Centro Universitário Eurípides de Marília, sediado em Marília, no Estado de São Paulo, com base na Portaria MEC 639/97, protocolada por Protocolo Eletrônico no Sistema SAPIEnS/MEC 20023000755, por transformação da Faculdade de Direito de Marília, da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, da Faculdade de Informática e da Faculdade de Letras.

A Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade de Marília/SP, foi fundada em agosto de 1965 e obteve, em 1970, autorização para o funcionamento da Faculdade de Direito de Marília e da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, com os cursos de Direito, Ciências Contábeis e Administração, cursos esses reconhecidos pelos Decretos 66.140 e 66.390, de 1970. Em 1998, implantou os cursos de Ciência da Computação, Tradutor, Administração com Habilitação em Análise de Sistemas, Administração com Habilitação em Comércio Exterior e em 1999 implantou o curso de Administração com Habilitação em Marketing, já reconhecidos em 2002 com pareceres favoráveis e com os conceitos abaixo descritos:

Cursos	Conceito Obtido na Avaliação de Autorização	Conceito Obtido na Avaliação de Reconhecimento
Administração com Habilitação em Análise de Sistemas	B	B
Administração com Habilitação em Comércio Exterior	B	B
Administração com Habilitação em Marketing	B	B
Ciência da Computação	A	B
Tradutor	B	B

A Instituição conta ainda com 2 Programas de Mestrado autorizados pela CAPES, sendo um na área de Direito e outra na área de Ciência da Computação, enquadrados em nível III - referência CAPES.

A Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, por meio de suas faculdades mantidas, acolhe atualmente em seus cursos de graduação 2.908 alunos; na pós-graduação *lato sensu* 492 alunos; e na pós-graduação *stricto sensu* 120 alunos. Já formou ao longo de sua existência cerca de 7.000 alunos.

- **Das Mantidas**

- **Faculdade de Direito de Marília**

A Faculdade de Direito de Marília, com o curso de Bacharelado em Direito, teve a autorização efetivada pelo Decreto 66.140/70.

- **Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília**

A Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, com os cursos de Bacharelado em Administração de Empresas e Bacharelado em Ciências Contábeis, foi autorizada a funcionar pelo Decreto Federal 66.390/70. Em 1998 foram implantadas as seguintes habilitações: Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Marketing. Essas habilitações foram autorizadas e reconhecidas pelos seguintes atos oficiais:

Curso	Autorização	Reconhecimento
Habilitação em Análise de Sistemas	Portaria 362/98	Portaria 1.390/2002
Habilitação em Comércio Exterior	Portaria 478/98	Portaria 1.625/2002
Habilitação em Marketing	Portaria 790/98	Portaria 1.390/2002

- **Faculdade de Informática**

A Faculdade de Informática, com o curso de Bacharelado em Ciência da Computação, foi autorizada a funcionar pela Portaria 479/98 e reconhecida pela Portaria 1.858/2002.

- **Faculdade de Letras**

A Faculdade de Letras, com o curso de Bacharelado em Tradutor, foi autorizada a funcionar pela Portaria 424/98 e reconhecida pela Portaria 1.256/2002.

- **Mérito**

Conforme relatório da Comissão de Credenciamento do INEP/MEC, a Instituição atende às pré-condições constantes do Parecer CNE/CES 618/99.

1 – Recursos Humanos

A Fundação Eurípides vem mantendo, desde 1996, um Programa de Capacitação Docente, com recursos próprios, com vistas à manutenção de seus docentes, em busca de titulação, nos programas de Pós-Graduação de Mestrado e de Doutorado credenciados pela CAPES.

A Direção do Centro Universitário, com base no Programa de Capacitação Docente instituído pela Fundação Eurípedes, deverá desenvolver ações no sentido de incentivar os docentes ainda não inscritos em programa de pós-graduação a se engajarem nesse processo. Certamente a vantagem para o docente é dupla, pois além da liberação de parte da carga didática para frequentar o curso de Pós-Graduação, obtém com a remuneração da bolsa as condições materiais necessárias para o acesso à titulação acadêmica.

O quadro abaixo aponta a evolução de titulações na casa:

	1998		2002		Evolução	
	Abs.	%	Abs.	%	%	Ptos Perc.
Graduado	14	16,67	21	12,96	66,66	-3,71
Especialista	39	46,43	53	32,72	35,90	-13,71
Mestre	21	25,00	53	32,72	52,40	7,72
Doutor	10	11,90	35	21,60	35,00	9,70
Total	84	100	162	100	92,85	

Verifica-se em conclusão, conforme demonstrado, que a titulação do corpo docente apresentou melhorias nos últimos quatro anos. Assim, em 1998, os docentes com mestrado e doutorado representavam cerca de 37% do total e hoje representam 54%.

Há 44 professores inscritos em Programas de Pós-Graduação: 25 em doutoramento e 19 em mestrado, nas áreas de Direito, Administração, Ciências Humanas e Computação, contemplados pelo Plano de Capacitação Docente.

No quadro abaixo verifica-se também o local de capacitação dos docentes:

Instituição	Mestrado	Doutorado
UNESP – SP	--	4
USP – Universidade de São Paulo	--	8
PUC/SP	1	9
Fundação de Ensino Eurípedes Soares Rocha	15	--
Unimep/Piracicaba	1	--
FGV – Fundação Getúlio Vargas	--	1
Poli/SP	--	1
FEDNP/Jacarézinho	1	--
Unicamp – Campinas	--	1
Exterior	1	1
Total	19	25

2 – Regime de Trabalho Docente e Titulação

O quadro atual de docentes da Instituição é composto por 162 professores, com a seguinte qualificação e regime de trabalho por curso:

Ciências Contábeis, Administração e as habilitações Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Marketing

Titulação	Horista	Mensalista Parcial 20 h	Mensalista Parcial 24 h	Mensalista Parcial 30 h	Mensalista Integral 40 h	Total
Graduado	7	-	-	-	1	8
Especialista	26	-	2	-	4	32
Mestre	4	1	3	1	6	15
Doutor	-	-	-	2	1	3
Total	37	1	5	3	12	58

Direito

Titulação	Horista	Mensalista Parcial 20 h	Mensalista Parcial 24 h	Mensalista Parcial 30 h	Mensalista Integral 40 h	Total
Graduado	5	1	2	1	2	11
Especialista	8	7	3	1	1	20
Mestre	1	2	2	7	10	22
Doutor	-	2	-	1	12	15
Total	14	12	7	10	25	68

Ciência da Computação

Titulação	Horista	Mensalista Parcial 20 h	Mensalista Parcial 24 h	Mensalista Parcial 30 h	Mensalista Integral 40 h	Total
Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	1	-	-	-	-	1
Mestre	4	3	1	1	1	10
Doutor	3	-	-	1	7	11
Total	8	3	1	2	8	22

Tradutor

Titulação	Horista	Mensalista Parcial 20 h	Mensalista Parcial 24 h	Mensalista Parcial 30 h	Mensalista Integral 40 h	Total
Graduado	2	-	-	-	-	2
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	3	-	1	1	1	6
Doutor	1	-	3	1	1	6
Total	6	-	4	2	2	14

Verifica-se que aproximadamente 29% do total do corpo docente trabalham em regime de tempo integral.

- Quadro demonstrativo Quantidade Docentes / Titulação

Titulação	Qtde	%
Graduado	21	13,0
Especialista	53	32,7
Mestre	53	32,7
Doutor	35	21,6
Total	162	100

- Quadro demonstrativo Quantidade Docentes / Regime de trabalho

Regime	Qtde	%
Horista	65	40,1
Parcial 20 h	16	9,9
Parcial 24 h	17	10,5
Parcial 30 h	17	10,5
Integral 40 h	47	29,0
Total	162	100,0

3 – Ensino

3.1 – Graduação: Cursos, modalidades, autorização e reconhecimento

As Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, foram autorizadas a ministrar os cursos de Bacharelado em Direito, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Administração (com as habilitações em Administração de Empresas, Análise de Sistemas, Comércio Exterior e Marketing), Bacharelado em Tradutor, Bacharelado em Ciência da Computação, conforme relacionados a seguir:

Curso	Modalidade	Autorização	Reconhecimento
Administração de Empresas	Bacharelado	Decreto 66.140/70	Decreto 73.957/74
Administração, Habilitação em Análise de Sistemas	Bacharelado	Portaria 362/98	Portaria 1.390/2002
Administração, Habilitação em Comércio Exterior	Bacharelado	Portaria 478/98	Portaria 1.625/2002
Administração, Habilitação em Marketing	Bacharelado	Portaria 790/98	Portaria 1.390/2002
Ciência da Computação	Bacharelado	Portaria 479/98	Portaria 1.858/2002
Ciências Contábeis	Bacharelado	Decreto 66.140/70	Decreto 66.140/70
Direito	Bacharelado	Decreto 66.390/70	Decreto 66.140/70
Tradutor	Bacharelado	Portaria 424/98	Portaria 1.256/2002

3.2 – Resultado do ENC e avaliação

3.2.1 – Exame Nacional de Cursos

Os cursos das Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, que se submeteram ao Exame Nacional de Cursos – ENC, foram: Direito, Administração (as Habilitações em Análise de Sistema, Comércio Exterior e Marketing submeteram-se ao exame a partir de 2002) e Ciências Contábeis, com os seguintes resultados:

Cursos	1998	1999	2000	2001	2002*
Administração (*Habilitações)	A	B	C	B	B
Ciências Contábeis	---	---	---	---	A
Direito	C	---	B	B	C

A falta do conceito do curso de Direito em 1999, ocorreu em função da mudança de grade de quatro para cinco anos. Portanto, neste ano, não houve graduandos inscritos para o ENC.

3.2.2 Avaliação das Condições de Oferta

Na avaliação das Condições de Oferta realizada pela SESu/MEC, os cursos obtiveram os seguintes conceitos:

Cursos	Ano	Corpo Docente	Org. Didático-Pedagógica	Instalações
Administração	1999	CB	CB	CMB
Direito	1998	CB	CR	CB
	2002	CB	CB	CMB

A Instituição tem tomado sistematicamente medidas para o bom desempenho das condições de oferta, contratando docentes titulados, modernizando os equipamentos didáticos, ampliando os laboratórios profissionais, aprimorando as aulas das disciplinas práticas e aperfeiçoando o sistema de avaliação.

3.3 Iniciação Científica, Monitoria e Monografias

3.3.1 – Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica da Fundação Eurípides oportuniza aos alunos experiências de cunho científico. Este Programa teve início no ano letivo de 1998 e em novembro de 1999 foi realizado o 1º Seminário de Iniciação Científica - SIC, envolvendo todas as áreas dos cursos mantidos pelas 4 (quatro) Faculdades e com a apresentação de mais de 70 trabalhos. A atividade de iniciação científica é considerada essencial pelas direções das Faculdades, pois representa um significativo avanço no processo de aprendizagem, já que visa a ensinar o aluno a descobrir o conhecimento, com uma dinâmica ativa. De todos os docentes em regime especial de trabalho se exige a orientação de alunos em iniciação científica, sendo facultada também aos docentes horistas. Abaixo relacionamos os Seminários já realizados:

I SIC

- O I Seminário de Iniciação Científica foi realizado em 23 de outubro de 1999, contando com 70 trabalhos.

II SIC

- O II Seminário de Iniciação Científica foi realizado nos dias 6 e 7 de outubro de 2000. Foram recebidos 68 trabalhos.

III SIC

- O III Seminário de Iniciação Científica foi realizado nos dias 23 e 24 de outubro de 2001 e contou com 266 trabalhos.

IV SIC

- O IV Seminário de Iniciação Científica foi realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2000 e contou com 211 trabalhos.



3.3.2 – Monitoria

O Programa de Monitoria dos cursos mantidos pela Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha atende as diferentes necessidades de cada área, objetivando o desenvolvimento acadêmico de seus alunos. A princípio o programa atinge os alunos que apresentam desempenho positivo acima da média, ainda que cada curso estipule critérios próprios de seleção.

O aluno monitor tem remuneração através da concessão da bolsa de estudos que varia na proporção entre 30% e 80% do valor da mensalidade em vigor, conforme a disponibilidade do aluno monitor. Atualmente os setores que proporcionam exercício de monitoria são: Laboratórios Didáticos de Informática; Laboratório de Multimídia; Laboratório de Línguas; Laboratórios de Informática destinados à pesquisas; Núcleos de Práticas Jurídicas e Administrativas e Salas de Aulas.

A Instituição conta hoje com cerca de 60 alunos monitores das diferentes séries, destacando-se que os alunos monitores melhoram ainda mais o rendimento acadêmico após a inclusão no Programa.

3.3.3 – Monografia

Atualmente, o curso de Direito já possui política definida para o desenvolvimento de monografias que devem vincular-se a projeto específicos, de acordo com a área de conhecimento relativa ao curso. Os demais cursos avaliam tornar a prática da monografia uma realidade inerente a todos eles, pois se compreende que é um trabalho que, além de estimular a pesquisa e produção científica, propicia aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de domínio dos conhecimentos adquiridos e a capacidade de produção criativa, interpretação e crítica.

O trabalho monográfico já é pré-requisito para a conclusão do curso de Direito, assim como deverá ser para os demais cursos, enquanto trabalho individual que conta com orientação de docentes que integram o Ensino, Pesquisa e Extensão. Os resultados têm sido bastante positivos na medida em que se observa a interdisciplinaridade presente nas monografias apresentadas, refletindo coerência entre o processo de ensino-aprendizagem e sua articulação com a realidade na qual a Instituição está inserida.

3.4 – Pós-Graduação

3.4.1 – Pós-Graduação: *Lato Sensu*

A contínua expansão dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* levou a Instituição a criar um Centro de Educação Continuada. A proposta é aglutinar tanto os cursos *lato sensu* como os sequenciais e os de aperfeiçoamento profissional, nas áreas de Direito, Informática, Letras e Negócios.

Os cursos de especialização são oferecidos para graduados que buscam atualização, como forma de aprofundar a formação na atuação profissional. A Instituição desenvolve cursos corporativos, personalizados e projetados para atender demandas específicas de empresas que buscam o aprimoramento de seus profissionais.

3.4.2 – Pós-Graduação: *Stricto Sensu*

O acúmulo de experiências com os cursos de especialização e a crescente contratação de doutores levou a Fundação Eurípedes a enveredar por projetos de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado). A Instituição conta hoje com dois Programas de Mestrado, sendo:

- Programa de Mestrado em Direito (área de concentração: Teoria do Direito e do Estado), com as linhas de pesquisa: Constituição do Saber Jurídico e Fundamentos Teóricos da Dogmática Jurídica. Aprovado pela CAPES, vem funcionando desde o segundo semestre de 2000; os primeiros exames de qualificação estão em andamento desde o segundo semestre de 2002, com as primeiras defesas de dissertação de mestrado no fim desse mesmo semestre.

- Programa de Mestrado em Ciência da Computação, aprovado pela CAPES e em funcionamento com as linhas de pesquisa: Realidade Virtual, Engenharia de Software, Arquitetura de Sistemas Computacionais. Começou em 2002, com previsão de qualificações e defesas de dissertações a partir do segundo semestre de 2003.

Encontra-se em fase de elaboração o Projeto de Mestrado em Administração, com previsão das seguintes áreas de concentração: Administração da Produção e Administração Mercadológica. As linhas de pesquisa projetadas são: agroindústria; tecnologias de gestão da produção; publicidade, propaganda e comportamento do consumidor.

4 – Pesquisa

Só nos últimos anos a pesquisa passou a constituir-se em uma das atividades-fim da Instituição. Para ampliar esse espaço e estendê-la também como prática, embora incipiente, dos discentes, foi criado o Programa de Iniciação Científica. E como arremate de sua importância e significado, veio a criação de Programas de Pós-Graduação que têm o propósito maior de formar docentes-pesquisadores.

Nesse meio tempo, as diferentes áreas foram estimuladas a criar núcleos de pesquisa, cujo papel vem sendo decisivo para a organização das linhas de pesquisa ou eixos temáticos e a formação de grupos nessas linhas.

Assim, enquanto atividade docente, a prática da pesquisa está assentada no seguinte tripé: A) pesquisas individuais de docentes relacionadas a programas de pós-graduação de mestrado e doutorado externos; B) pesquisas relacionadas a determinadas linhas ou eixos temáticos eleitos pelos núcleos de pesquisa da casa, envolvendo pequenos grupos de docentes; C) pesquisas relacionadas às linhas próprias dos programas de pós-graduação da casa, cujos frutos deverão começar a aparecer a partir do corrente ano.

São os seguintes os núcleos já existentes e que deverão integrar-se ao Centro Universitário: Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Cidadania, Núcleo de Pesquisa em Administração, Núcleo de Pesquisa em Computação, Núcleo de Estudos da Tradução. Cada núcleo está sendo estimulado a criar uma revista para divulgação dos trabalhos de seus docentes. O Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania já publicou quatro números (Revista Em Tempo, anual) e o Núcleo da Administração está preparando o segundo número de sua revista (RAFE - Revista de Administração da Fundação Eurípedes).

Os programas de pós-graduação já têm suas linhas de pesquisas definidas, às quais estarão relacionados os trabalhos a serem desenvolvidos nos próximos anos. Na Pós-Graduação em Direito (Mestrado), as linhas de pesquisa são: Constituição do Saber Jurídico e Fundamentos Teóricos da Dogmática Jurídica. Na Pós-Graduação em Computação (Mestrado), as linhas de pesquisa são: Realidade Virtual, Engenharia de Softwares, Arquitetura de Sistemas Computacionais. Na Pós-Graduação em Administração (Mestrado), a ser proposto em 2003 ou 2004, eis as possíveis linhas de pesquisa: Agroindústria, Tecnologias de Gestão da Produção, Publicidade, Propaganda e Comportamento do Consumidor.

A Instituição tem buscado apoio financeiro junto aos órgãos de fomento, para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, alguns deles em parceria com outras instituições. Cabe destacar:

- **Projetos finalizados:**

- Projeto PROTEN – CC (Projeto Temático em Ciência da Computação), Fase 2: Visualização Científica. Em parceria com Universidade Federal de São Carlos, PUC-RS, Unesp/Bauru, CNPIA (Centro Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Instrumentação em Agropecuária). Apoio CNPq de R\$ 400.000,00.
- PROTEN – CC Fase 3: Museu Virtual. Em parceria com UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Universidade Federal de São Carlos, NUPEC (Núcleo de Pesquisa em Computação da Fundação Theodoro Souto da USP/São Carlos).

- **Projetos em andamento:**

- Projeto “Teste e Qualidade de Software”: Apoio CNPq de R\$ 50.000,00.
- Projeto “Geografia do Crime”, do Programa de Políticas Públicas da FAPESP, em parceria com UNESP/Marília, Polícia Civil e ENDURB/Marília. Apoio Fapesp de R\$ 270.000,00.
- Bolsas FAPESP de Iniciação Científica: total de 6 bolsas.

5 – Extensão

O Centro Universitário primeiramente, se propõe dar continuidade, nos 5 anos iniciais, aos projetos de extensão que criaram raízes nos últimos anos e despertam interesse acadêmico e social. São projetos que efetivamente fazem a ponte entre a academia e a comunidade, prestando algum tipo de serviço de grande apoio tanto aos segmentos mais carentes da região, como aos empreendedores interessados em levantamentos que contribuam para direcionar suas atividades, como ainda aos poderes públicos que podem, com maior fundamento, traçar suas políticas públicas e definir as ações de interesse social e comunitário.

Assim, na área de Direito, destacam-se as atividades do Núcleo de Prática Jurídica, centralizadas no Escritório de Assistência Jurídica, caracterizado pelo atendimento permanente, sobretudo na especialidade do Direito Civil, à população carente de Marília e região. Contando já com um cartório de práticas acadêmicas, equipamentos de informática e salas para atendimentos individualizados, o sistema conta ainda com um juizado especial com toda a infra-estrutura necessária, com a presença constante de um magistrado para julgamentos de pequenas causas.

Ainda na área de Direito, merecem referência os projetos, desenvolvidos pelo Núcleo de Direitos Humanos e da Cidadania: “Cidadania: Caso do Distrito de Dirceu”; e o projeto “O Direito à Terra e a Terra de Direito”.

De caráter permanente, o projeto NAIAM – Núcleo de Apoio à Infância, Adolescência e Mulher de Marília – é fruto de uma parceria com a Delegacia de Polícia de defesa da Mulher de Marília e o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Marília.

O projeto “Acompanhamento de Penas Alternativas”, fruto de uma parceria com o Juízo das Execuções Penais e o Ministério Público, iniciado em 2000.

A área de Administração vem desenvolvendo projetos de extensão, alguns dos quais deverão ter continuidade nos próximos anos: Gerenciamento de Organizações de Terceiro Setor (Parceria com a Comunidade Eurípedes Barsanulfo); Programa de Recrutamento de Recém-Formados e Estagiários para a Comunidade Universitária de Marília; Banco de Dados sobre o Perfil Industrial da Região de Marília; Projeto EAD/REDEX - Apoio à Implantação e Estruturação de um Entrepósito Aduaneiro de Despacho na cidade de Marília; Treinamento de Executivos em Comércio Exterior, Planejamento e Controle de Produção Logística e Recursos Humanos de Marília; Pesquisa de Acompanhamento dos Indicadores do Comércio de Marília; Projeto de Estudo dos Aglomeramentos Econômicos de Marília (Clusters), em parceria com o Grupo de Entidades de Apoio Empresarial (GEAD).

Na descrição dessas atividades no Projeto, ficou claro o seu alcance: como programas próprios ou em parcerias com outras instituições, ou empresas, objetivam a identificação do perfil sócio-econômico da região, a colocação dos estudantes em estágios nas empresas, a difusão de técnicas e práticas que possibilitem a melhoria de sistemas de gerenciamento das empresas.

O Núcleo de Pesquisas em Computação desenvolve projeto de extensão para o conjunto dos projetos de pesquisa na área de realidade virtual: o RECORV – Rede Cooperativa de Realidade Virtual, que constitui uma associação de instituições (Fundação Eurípedes de Marília, Centro de Pesquisa de São Carlos, Universidade Potiguar e Instituto Politécnico de Guarda – Portugal).

Cabe destacar o projeto de extensão do CIEM – Centro Incubador de Empresas de Marília. A finalidade do Centro Incubador é poder oferecer aos empresários que decidirem instalar suas indústrias ou empresas na cidade, um Centro de Pesquisas de Bases Tecnológicas. Atividade do CIEM conta desde o início com forte apoio do SEBRAE, com o qual está firmado um convênio da ordem de R\$ 340.000,00, dos quais, cerca de R\$ 170.000,00 constituem aporte financeiro anual do SEBRAE.

6 – Biblioteca

A Biblioteca da Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha tem como objetivo geral facilitar o acesso e o uso das fontes de informações, e também ser agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura dos educandos nos diferentes campos, oportunizando o desenvolvimento social e intelectual, além de facilitar a transmissão e reavaliação das idéias trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem.

A Biblioteca funciona como um serviço de documentação e por isso não só conserva, mas também divulga os documentos, tornando um instrumento valioso do qual o aluno se vale regularmente para o aprimoramento de sua formação acadêmica. A Biblioteca é utilizada para consulta e empréstimo, sendo a consulta realizada por: discentes, docentes, funcionários e comunidade em geral. Já o empréstimo é permitido somente para alunos vinculados à instituição e alunos vinculados a outras IES de Marília, através do Intercâmbio entre Bibliotecas.

O acervo atualmente é composto por 11.301 títulos e 32.889 exemplares de livros e 908 títulos de periódicos nacionais e 160 títulos de periódicos estrangeiros, 305 títulos de vídeo e 452 títulos de CD-ROMs

Em relação às áreas do conhecimento do CNPq/CAPES, o acervo de livros está assim distribuído:

Período de Aquisição por Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos		Vídeos	CD Roms	Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros			
Existentes até 2002							
- Ciências Exatas e da Terra	889	1981	14	19	20	147	-
- Ciências Biológicas	10	16	2	-	01	-	-
- Engenharia / Tecnologia	38	78	01	01	-	09	-
- Ciências da Saúde	63	84	03	-	01	-	-
- Ciências Agrárias	7	22	-	-	-	-	-
- Ciências Sociais Aplicadas	7727	24713	479	60	222	220	-
- Ciências Humanas	869	1470	15	-	11	01	-
- Linguística, Letras e Artes	1238	2049	39	12	36	09	-
Adquiridos no 1º semestre de 2002							
- Ciências Exatas e da Terra	30	112	05	01	-	03	-
- Ciências Biológicas	-	-	01	-	-	-	-
- Engenharia / Tecnologia	01	01	01	-	-	03	-
- Ciências da Saúde	02	02	-	-	-	-	-
- Ciências Agrárias	01	01	-	-	-	-	-
- Ciências Sociais Aplicadas	283	837	169	35	01	27	-
- Ciências Humanas	06	34	03	-	-	-	-
- Linguística, Letras e Artes	116	149	08	-	-	-	-
Adquiridos no 2º semestre de 2002							
- Ciências Exatas e da Terra	44	152	03	02	-	12	-
- Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	-	-
- Engenharia / Tecnologia	01	01	-	-	-	-	-
- Ciências da Saúde	-	-	02	-	-	-	-
- Ciências Agrárias	01	01	-	-	-	-	-
- Ciências Sociais Aplicadas	350	1079	143	30	11	19	-
- Ciências Humanas	05	17	04	-	02	-	-
- Linguística, Letras e Artes	70	90	16	-	-	02	-
Total	11301	32889	908	160	305	452	-

É oferecida também aos alunos a possibilidade de realizarem consultas a acervos de outras instituições de ensino superior na cidade de Marília: Unesp (campus Marília), FAMEMA (Faculdade de Medicina de Marília) e UNIMAR (Universidade de Marília), através de um serviço chamado "Intercâmbio entre Bibliotecas". Acesso também ao COMUT que possibilita a solicitação de artigos de periódicos a outras instituições de ensino superior do Brasil. Outro convênio de destacada importância é o firmado com a FAPESP que viabiliza acesso ao Banco de Dados da referida instituição.

A Instituição possui uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo. Por meio desta política, 1,5% da receita bruta das mensalidades da Instituição se destina à melhoria do acervo. A realização dessa política de aquisição, expansão e atualização do acervo considera a proposta pedagógica dos cursos e prioriza os títulos constantes nas bibliografias básicas e complementares das diversas disciplinas da grade curricular. O acervo é, também, continuamente atualizado através de consultas periódicas (trimestral) ao corpo docente, à coordenação do curso e ao corpo discente.

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 8 h às 23 h, ininterruptamente, e aos sábados, das 8 h às 16 h:30 minutos.

O acervo é de livre acesso. Os usuários podem circular pelas estantes e consultar as obras que desejarem, além da possibilidade de pesquisarem através de catálogo informatizado disponibilizado em terminais *on-line*, instalados nas dependências da Biblioteca.

O serviço de empréstimos, consultas e reservas está submetido a regulamento interno, estando totalmente informatizado por software desenvolvido por equipe de profissionais da própria Instituição, atendendo as necessidades detectadas.

Quanto aos serviços internos e rotineiros destacam-se:

- * automação do serviço de empréstimo, com a implantação de códigos de barras;
- * automação e magnetização de todo o acervo;
- * implantação de terminais individuais de consulta;
- * indexação de todo o material;
- * treinamento de pessoal da Biblioteca quanto à sua utilização e seus recursos para atender à demanda dos usuários;

Serviços oferecidos aos usuários:

- * levantamento bibliográfico;
- * serviço de referência;
- * videoteca;
- * serviço de xerox;
- * treinamento de todos os usuários inscritos na biblioteca, para dar maior independência na pesquisa bibliográfica e no uso de novas tecnologias na busca da informação.

A Biblioteca encontra-se instalada em uma área construída de 1.238,30m², dividida em dois andares.

O piso inferior possui uma área de 946,50m², onde se encontram o Acervo de livros, Acervo de periódicos, Acervo de vídeos e cd-roms, Serviço de empréstimo/devolução, Guarda-volumes, Acervo Histórico, Serviço de Referência (multimídia, Internet), terminais de consulta ao acervo, local para leitura informal de jornais e revistas, mesas para estudo em grupo, Salas para estudo em grupo, Sala de Processamento Técnico, Sala da Chefia, Reprografia, Sala de vídeo, Wcs para clientes e para funcionários. Entre o térreo e o primeiro andar há um mezanino com 44,80m², local para estudo individual com capacidade para 12 lugares.

O piso superior possui 247,00m², local para leitura individual e silenciosa, com capacidade para 108 lugares.

7 – Avaliação (interna e externa)

O processo de Avaliação Institucional da Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha compreende as avaliações internas e externas e está, aos poucos, sendo incorporada ao cotidiano da Instituição, mais efetivamente a partir do ano 2000, com a criação da Seção de Avaliação Institucional. Gradativamente o processo de Avaliação Institucional vem tornando-se um processo intrínseco do fazer universitário, que tem consciência da importância da mesma para o adequado planejamento de ações para enfrentamento e tomada de decisões.

Com o pressuposto de que as ações deflagradas em decorrência do processo de avaliação se constroem no coletivo e para ele devem retornar, a contribuição de cada sujeito da comunidade acadêmica é bastante incentivada, assim como, é preocupação constante do setor a divulgação e utilização dos resultados obtidos com as avaliações como indicadores de retroalimentação para análise e desempenho global da Instituição.

As avaliações internas têm como referência de qualidade a articulação com o projeto pedagógico e os princípios do próprio PAIUB (programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras): *“da globalidade; da comparabilidade; do respeito à identidade institucional; (...) da adesão voluntária; da legitimidade e da continuidade”* (MEC/SESu, 1994, p.8).

A avaliação tem prestado serviços à comunidade, na medida em que vem possibilitando, através de instrumentos que estão em constante reformulação, avaliar e posicionar-se perante os cursos e os objetivos educacionais; a estrutura universitária; a infraestrutura física; desempenho e auto-avaliação docente; a auto-avaliação discente. Destaque-se:

- **AVIN – Avaliação Integradora** - É destinada a avaliar o processo de formação dos estudantes dos cursos mantidos pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha e está em conformidade com as competências e habilidades desenvolvidas nos alunos, a partir do processo de ensino-aprendizagem. A AVIN, enquanto diagnóstico, proporciona averiguar em que medida os cursos da Fundação atendem às exigências das Diretrizes Curriculares do MEC, do próprio mercado de trabalho.

A vertente pragmática dessa avaliação envolve a ocorrência da mesma em todos os anos, a partir de 2000, com questões elaboradas pelos docentes de tal forma que todos os alunos participam de um processo de avaliação e de auto-avaliação de suas competências e habilidades desenvolvidas desde a 1ª série de seu curso de graduação, sendo cumulativa para as séries posteriores nessas exigências. Ou seja, os alunos dos 2º anos de todos os cursos farão uma avaliação em que serão exigidos os conteúdos do ano anterior, incluindo o atual, e assim sucessivamente. Por isso chama-se Avaliação Integradora: por congrega, por agregar e integrar os conteúdos trabalhados nas mais diversas áreas temáticas.

- Avaliação de Desempenho Docente - É um instrumento respondido pelos alunos em relação à atuação dos professores e constitui ferramenta que serve para o aprimoramento do desempenho docente, pois possibilita:

- desenvolver um procedimento diagnóstico sobre as atividades acadêmicas da instituição em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.
- fornecer subsídios para decisões posteriores, como por exemplo:
 - a) Melhoria do Desempenho;
 - b) Necessidades de Treinamento e Desenvolvimento;
 - c) Planos de carreira.
- acompanhar o trabalho docente realizado;
- estimular o processo de autocrítica da Instituição no que diz respeito à sua perspectiva de produção e transmissão de conhecimento e avaliar essas atividades no que concerne ao atendimento das demandas científicas e sociais da comunidade;
- redimensionar objetivos, perspectivas de ação, formas de atuação e processo de relação com a sociedade brasileira, a partir dos resultados apresentados pelo processo de avaliação;

Os resultados individuais são de conhecimento restrito do professor e da Direção do Curso, e são analisados com vistas a busca de soluções para os fatores críticos, sejam elas de iniciativa do próprio docente ou da Instituição.

- Auto Avaliação Docente – Além do acompanhamento da execução do Plano de Ensino, da coleta de opiniões de alunos e dirigentes, através da aplicação periódica de questionário já apontado anteriormente e da análise de resultado dos Colegiados de Cursos, é realizada ainda uma auto-avaliação, através da qual o próprio professor, mediante instrumento específico direcionado a mensuração de seu desempenho, dos alunos e da relevância de sua disciplina, pode inferir sobre sua atuação.

- Avaliação da Estrutura - Está orientada para o conhecimento da eficiência ou não dos recursos institucionais oferecidos. A existência de recursos didáticos e pedagógicos (laboratórios, bibliotecas, recursos audiovisuais, equipamentos e outros). Também a referência a instâncias como Direção, Coordenação, Secretarias, Tesouraria, Restaurante, Espaço para esportes, Estacionamento entre outras, são utilizados como indicadores para enriquecer o processo avaliativo, quando se remete à estrutura das condições que podem proporcionar apoio para ações acadêmicas e administrativas. A análise da utilização e pertinência desses recursos, sob a forma de avaliação de estrutura, proporciona redirecionamento de ações e metas.

Os principais objetivos desta avaliação residem em:

- desenvolver mecanismos de autoconhecimento da instituição orientado pela avaliação da estrutura aplicada;
- utilizar a avaliação de estrutura como instrumento de qualificação das ações e decisões da Fundação Eurípedes;
- produzir conhecimentos sobre as estruturas acadêmicas e institucionais, contribuindo para reorganização e reestruturação das mesmas;
- construir visão de totalidade do processo, utilizando-se os resultados da avaliação de estrutura para descrever, analisar e interferir na realidade da instituição.

- **Avaliação Administrativa** – É parte da gestão estratégica da Instituição, um processo contínuo e articulado com o projeto pedagógico. Essa articulação tem permitido o Planejamento Estratégico e o direcionamento do processo de tomada de decisões, fazendo emergir a identidade institucional.

Embora complexa, na sua concepção e execução, tem proporcionado:

- verificar pontos de ações internas que precisam de redirecionamento, tais como: o clima organizacional; os processos de gestão; procedimentos gerenciais; processos decisórios; o desempenho dos dirigentes; os funcionogramas das unidades e a comunicação interna e externa;
- facilitar aos sujeitos envolvidos acesso aos dados, seja por meio da divulgação de relatórios ou documentos sínteses, seja através de reuniões. Essa transparência permite desfazer expectativas de punição ou premiação e impossibilita a utilização dos resultados para outros fins que não os da melhoria das ações acadêmicas e administrativas.

Nesse sentido, observou-se que o processo de avaliação tem sido um importante aliado na implantação de uma gestão mais eficaz, autônoma e democrática da Instituição.

- **Auto Avaliação Discente** - É um instrumento que proporciona ao aluno verificar o desenvolvimento permanente do seu conjunto de competências e habilidades exigido em sua futura vida profissional e social, além de analisar se o seu curso está lhe proporcionando condições para atingir tal fim. Também são enfocados neste instrumento posturas adequadas ao discente que, num conjunto maior, interferem na formação acadêmica adequada.

A maior parte desses instrumentos, também é aplicada aos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A Instituição informa que outros instrumentos estão sendo elaborados para avaliar demais aspectos da Instituição (egressos, pós-graduação *stricto sensu*, pesquisa e extensão), para que realmente se possa ter uma dimensão da realidade acadêmica e, coletivamente, selecionar pontos de reflexão mais aprofundada, construir respostas e decidir sobre a sua utilização, dimensionando assim o caráter responsivo da avaliação. Das avaliações já realizadas até o momento, os resultados possibilitaram organizar dados que permitiram aos responsáveis:

- registrar informações e interpretações a partir dos resultados alcançados para intervir na realidade avaliada e corrigir desvios apontados nos diversos instrumentos utilizados, desde as avaliações de rendimento, de desempenho docente, até de estrutura e infra-estrutura-física;
- resgatar e organizar informações, saberes e práticas que orientaram ações efetivas dos coordenadores para intervenção no processo de ensino e aprendizagem através do acompanhamento docente e apoio pedagógico à elaboração e execução do plano de ensino;
- produzir análises e socializar entendimentos tomando como base os indicadores das avaliações de rendimento, que possibilitaram um diagnóstico mais apurado do processo de construção de conhecimentos pelos educandos;
- incentivar processos de mudança e melhoria da prática cotidiana junto à equipe docente, investindo no atendimento ao aluno, de modo a conhecê-lo cada vez melhor, conhecer suas reais necessidades acadêmicas, seus maiores entraves perante o processo de ensino e aprendizagem;
- discussão e reflexão das práticas pedagógicas de sala de aula através de reuniões pedagógicas coletivas, com abordagem aos tópicos de foco comum à maioria dos docentes, além de reuniões individuais entre professor e coordenador para enfrentamento de problemas pontuais ;
- maior enfoque ao atendimento dispensado aos alunos pelos dirigentes e coordenadores, proporcionando maior integração do aluno e o corpo técnico-administrativo, além das ações já deflagradas para maior contato também com o docente em atendimento extra-classe, promovendo o investimento constante na relação professor-aluno;
- identificar a necessidade de um processo de nivelamento dos alunos que chegam ao Ensino Superior com diferentes formações e habilidades, processo esse em fase de implantação, e que pode ser desenvolvido através de atividades extra-classe, monitorias, tutorias professor-aluno, programas com disciplinas especiais e outras, dependendo das necessidades identificadas e da abordagem adotada por cada série/curso;

A fase de Avaliação Externa corresponde à submissão dos trabalhos executados na Avaliação Interna, dos resultados alcançados e das mudanças por eles induzidas ao crivo de examinadores externos que, por não estarem envolvidos com aquela realidade, podem realizar uma crítica isenta e construtiva. A Avaliação Externa tem, assim, o objetivo de evitar que a Avaliação Institucional, como um todo, resulte num retrato corporativo de como a instituição pretende ser, não do que ela é e do que dela espera a sociedade.

Além da avaliação externa a que se propõe a Instituição, existem também mecanismos externos de referência nacional, dentre eles, podemos apontar o *Exame Nacional de Cursos (ENC)*, a *Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação*, *Comissões de Especialistas de Ensino da SESU*, entre outros. As avaliações realizadas por estes órgãos em relação à Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha têm sido bastante favoráveis, apontando o desenvolvimento de políticas de investimento constantes, em toda esfera acadêmica, de modo a atender cada vez melhor as necessidades da comunidade em que está inserida.

8 – Instalações físicas e laboratórios

8.1 – Instalações físicas

A Instituição está instalada em um terreno próprio com espaço físico total de 163.808,00 m², contando com uma área construída aproximada de 22.600 m². Nessa área estão instalados todos os espaços próprios para o desenvolvimento de atividades acadêmicas: salas de aulas, laboratórios, biblioteca, administração acadêmica, centro de convivência acadêmica, anfiteatros, salão nobre, espaço cultural. Além disso, conta com espaços de apoio ou de uso recreativo, como: refeitório, oficinas, quadras poliesportivas, etc... Considere-se ainda, elementos paisagístico-decorativos, como jardins, bosque, represa, quiosques. O espaço físico da Instituição resulta num conjunto arquitetônico moderno, funcional e arejado. A distribuição entre salas de aulas, laboratórios, biblioteca e sanitários é bem ajustada à relação de complementaridade e às distâncias.

8.2 – Laboratórios

A Fundação Eurípedes conta hoje com 13 (treze) laboratórios na área de informática, sendo 5 didáticos, 6 de pesquisa em ciência da computação, 1 de impressão e 1 de multimídia. Conta ainda, com outros 3 laboratórios, 2 laboratórios destinado aos alunos do curso de Tradutor e aos demais que cursem línguas estrangeiras, 1 laboratório para a área jurídica, destinado aos alunos do curso de Direito para familiarização com a rotina das atividades judiciais, com computadores disponibilizados aos alunos para digitação e montagem das defesas para famílias de baixa renda que se utilizam da assistência jurídica, permitindo ao aluno a prática antecipada com situações com que irá se deparar.

Os laboratórios didáticos de informática foram criados com a capacidade de 100 alunos no piso térreo e 80 alunos no piso superior, com uma máquina por aluno, salas dotadas de projetores digitais, ar refrigerado e tela de alta resolução, sendo que um dos laboratórios fica disponibilizado à consulta acadêmica durante todo o dia, caso não haja utilização por aulas previamente agendadas. Os Laboratórios de Realidade Virtual – LRV, Laboratório de Arquitetura de Sistemas – LAS, Laboratório de Engenharia de Software – LES, Laboratório de Utilização de Teste Estrutural em Código Móvel e Laboratório de Redes de Computadores e o Laboratório de Geo-processamento, destinam-se às atividades de pesquisas, utilizado pelos alunos do curso de Ciência da Computação e Programa de Mestrado em Ciência da Computação. No Laboratório de Tradutor, do Curso de Letras, existem: uma mesa de comando das cabines, 48 cabines individuais, dotadas de gravadores e intercomunicação entre professor e aluno, equipado com sistema de projeção através de monitores e retroprojetores digitais, 2 TVs para projeção de vídeos e 1 VCR, sala esta também dotada de ar refrigerado. A área jurídica tem laboratórios apropriados para familiarização com a rotina das atividades judiciais. Um deles é todo mobiliado com a configuração de um júri real, permitindo a ambientalização do aluno ao seu futuro espaço de trabalho. O outro laboratório tem vinte computadores disponibilizados aos alunos para digitação e montagem das defesas, como já descrito anteriormente. Complementando a área jurídica, há ainda o escritório jurídico, montado para dar ao aluno a condição de estar trabalhando com a realidade de processos, auxiliando a comunidade mais carente com amparo jurídico, trabalho esse sob a coordenação de professores advogados que orientam os alunos e as famílias carentes usuárias desses serviços.

A área total correspondente aos laboratórios é de: 1.369,20 m². A edificação é composta em prédios de alvenaria, salas separadas com divisórias revestidas com material que inibe a passagem de som, ar condicionado devidamente dimensionados para todos os ambientes e equipamentos. Abaixo relacionamos os laboratórios com seu respectivo espaço físico:

1. Laboratório de Informática 01 – Com 105,00 m²
2. Laboratório de Informática 02 - Com 105,00 m²
3. Laboratório de Informática 03 – Com 48,00 m²
4. Laboratório de Informática 04 – Com 72,00 m²
5. Laboratório de Informática 05 – Com 72,00 m²
6. Laboratório de Impressão - Com 53,20 m²
7. Laboratório de Realidade Virtual – LRV- com 20,00 m²
8. Laboratório de Arquitetura de Sistemas – LAS - com 22,00 m²
9. Laboratório de Idiomas - com 108,00 m²
10. Núcleo de Prática Jurídica - com 432,00 m²
11. Laboratório de Engenharia de Software – LES - com 22,00 m²
12. Laboratório de Utilização de Teste Estrutural em Código Móvel - com 22,00 m²
13. Laboratório de Multimídia (Produção de CD – ROM) com 48,00 m²
14. Laboratório de Redes de Computadores - com 110,00 m²
15. Laboratório de Sistemas de Informações Geográficas - com 22,00 m²
16. Laboratório de Tradução e Mídia - com 108,00 m²

A estrutura física dos laboratórios hoje existentes atende plenamente a necessidade de uso de computadores pelos alunos e professores dos diversos cursos da instituição. A expansão do espaço físico dos laboratórios está prevista de acordo com o crescimento da demanda dos cursos novos que estão previstos no PDI do Centro Universitário. A previsão deste crescimento é feita a partir de uma análise dos planos de ensino das disciplinas do curso, as quais exigem práticas de laboratórios didáticos de informática ou de outros recursos especiais. Dessa forma, foi feita uma previsão de cerca de 5 anos sobre a necessidade de crescimento ano a ano dos laboratórios.

Recentemente foram estabelecidos, através de portaria, parâmetros para aquisição, atualização e manutenção de equipamentos. Por essa portaria, incluída no PDI, a área acadêmica dispõe de 0,75% da receita mensal para tal finalidade.

9 – Informatização

O processo de informatização da Fundação Eurípides é estabelecido sob uma forma controlada e paulatina, tomando como base as tendências de mercado, visando estar em constante acompanhamento das mais inovadas tecnologias.

Em 1996, com a ampliação das suas instalações, a Fundação deu um grande salto, partindo para uma rede corporativa, com uma média infra-estrutura de rede de computadores e a conversão dos dados saindo de simples arquivos para uma estrutura de

banco de dados corporativa, trabalhando também sob um ambiente visual de desenvolvimento de softwares. Na parte laboratorial, sofreu uma grande ampliação, saindo de apenas dois laboratórios, para 13 laboratórios com grandes recursos de multimídia e um excelente gerenciamento operacional. Deu-se também a implantação da Internet para uso interno de pesquisas. Até a presente data, a infra-estrutura predial praticamente dobrou de tamanho, bem como a quantidade de usuários e as necessidades de uso mais intenso da informática. O uso da Internet se tornou um procedimento corriqueiro e, em alguns casos indispensável, o que levou a Fundação ter um provedor próprio de Internet, com um link inicial de 64 Kbps e atualmente este link é de 2 Mbps e com propostas para ampliação.

9.1 – Área Acadêmica

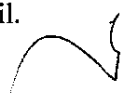
Na Fundação Eurípedes, o acesso às informações acadêmicas pelos discentes se dá através de terminais de consulta *on-line*, espalhados pelas dependências da Instituição; os mesmos estão em funcionamento há cerca de quatro anos e são constantemente atualizados.

Nos terminais de consulta, os alunos têm acesso aos serviços oferecidos, tais como: notas e frequência, saldo de horas cumpridas em atividades complementares, informações sobre a situação financeira dos alunos, datas de vencimentos das mensalidades, rol de disciplinas e horário de aulas, agendamento de reservas de livros da biblioteca, além de prestar-se à comunicação entre a administração e os alunos, podendo cobrar a não entrega de documentos faltantes. Ao todo existem 6 terminais de consulta.

Para os docentes, são oferecidos terminais de computadores interligados em rede, através dos quais é possível realizar consultas acadêmicas, estudos e pesquisas, preparo de aulas com recursos de multimídia, acesso a softwares especializados. Além dos terminais individuais, são disponibilizados laboratórios de uso exclusivo para os docentes com apoio de monitores para pesquisa e ou preparo de material específico; outra opção são os Laboratórios didáticos de uso coletivo.

A Instituição mantém um serviço de provedoria de acesso à rede Internet, sendo esse disponibilizado prioritariamente para professores e alunos. Os alunos têm acesso à rede através dos laboratórios, nos quais todas as máquinas estão conectadas à Internet (260 computadores); portanto, todos os horários de utilização de laboratórios estendem-se à utilização da Internet. Na Biblioteca encontram-se também 5 microcomputadores conectados à rede, onde os alunos podem realizar pesquisas orientadas, acompanhados por funcionários treinados para auxiliar em pesquisas de assuntos específicos da área de cada aluno. Os professores podem acessar a rede internamente, utilizando-se dos laboratórios, dos pontos específicos (coordenadorias, salas de professores) ou externamente através de serviço prestado pela Instituição, sem custos e com tempo ilimitado de uso.

É importante salientar que cada aluno, professor e funcionário possui uma conta de e-mail para troca de mensagens tanto institucional, administrativa como acadêmica, sendo que todos os alunos recebem informações dos seus respectivos cursos diretamente via e-mail.



9.2 – Área Administrativa

A área administrativa está interligada através de rede física, através da qual as estações de trabalho tem acesso *on-line* ao Servidor de Banco de Dados da Instituição e também ao Servidor de Internet. Ao todo são cerca de 120 terminais com configuração adequada para o trabalho executado por cada setor.

Com relação aos *softwares* utilizados para fins administrativos, pode-se destacar o uso do pacote *Office* e também outras aplicações desenvolvidas internamente pela equipe da própria Instituição.

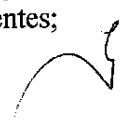
10 – Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional apresentado pela Instituição está atualizado para o período de 2003-2007, e deixa claro sua missão tanto no que se refere a valores como a proposta acadêmica. As ações propostas em andamento permitem a constatação da coerência da missão institucional nos programas já implantados nos cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão.

A curto e médio prazo, o Centro Universitário continuará atuando nos campos de saber em que vem oferecendo cursos, devendo a médio e longo prazo oferecer novos cursos nessas áreas de atuação. As metas prevêem alcançar indicadores de qualidade que estão expressos em sua política acadêmica e referenciados em sua dimensão institucional.

A Instituição entende que, dessa forma, através da permanente busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão construirá a cidadania como patrimônio coletivo da sociedade civil. Esta visão da cidadania significa concebê-la para além dos aspectos jurídicos, afirmando-a enquanto universo valorativo, o que permitirá, ao Centro Universitário, a formação ética e política, além das habilidades científicas e técnicas, indispensáveis à formação profissional. No âmbito da prática, a referência de qualidade estabelecerá a pesquisa como ação educativa e a extensão como “locus” privilegiado para construir parcerias com a sociedade e envolver docentes e discentes com os problemas sociais, econômicos e políticos presentes no cotidiano da maioria da população, para cujo equacionamento o Centro Universitário poderá contribuir.

No processo de consolidação entre Instituição e sociedade, a política acadêmica possibilita delinear e concretizar metas fundamentais para desenvolver o projeto institucional. Isto pode ser constatado na:

- política de ensino que busca orientar os cursos a sistematizar seus projetos pedagógicos, utilizando como metodologia a Inovação Curricular;
 - política de pesquisa com programações com vistas à produção e divulgação científica de docentes e discentes;
- 

- política de extensão que tem como meta dar continuidade ao processo de extensão como instrumento de diálogo com a sociedade, bem como de firmar parcerias com os interlocutores interessados, desejosos em consolidar práticas que busquem a resolução de problemáticas sociais, econômicas e políticas, impeditivas de viver a condição humana.

A implantação do PDI, a partir de 2003, levou a Instituição a adotar uma série de medidas fundamentais para garantir os padrões de qualidade. Assim, duas portarias deste ano garantem à área acadêmica recursos regulares para ampliação sistemática do acervo da biblioteca, sobretudo em razão dos cursos a implantar; bem como para manutenção e ampliação dos laboratórios, especialmente os de informática, fundamentais para todos os cursos da instituição. Importante é salientar é que estes instrumentos permitem aplicação de recursos sem solução de continuidade pelos próximos cinco anos.

A Instituição já vem se preparando, desde 1991, para apresentar novos espaços físicos condizentes com as necessidades dos cursos a implantar. Assim, até o segundo semestre de 2003, deverá estar concluído um prédio com 28 salas de aula, além de anfiteatros e espaços para laboratórios. Esse prédio deverá abrigar a Pós-Graduação e a maior parte dos cursos a implantar. O processo de implantação do PDI, em função do Centro Universitário, deverá obedecer a seguinte ordem:

Ano	Ação
2003	- Processo de implantação dos órgãos colegiados previstos no estatuto e da reitoria; - Criação de novo laboratório exclusivo para elaboração de projetos, pesquisas e trabalhos dos alunos; - Conclusão da construção do prédio de 4.050 m².
2004	- Implantação do curso de Comunicação Social, Habilitação em Publicidade e Propaganda; - Implantação do curso Normal Superior e o correspondente Instituto Superior de Educação; - Implantação do curso de Letras; - Criação de Laboratórios Específicos para o curso de Publicidade e Propaganda, (ex. Laboratório de Fotografia).
2005	- Implantação do curso de Administração com Habilitação em Turismo; - Implantação do curso de Engenharia de Computação; - Criação de um Laboratório de Informática e Laboratórios Específicos para o curso de Engenharia de Computação.
2006	- Implantação do curso de Serviço Social; - Implantação do curso de Engenharia de Produção; - Criação de novo Laboratório de Informática e Laboratórios Específicos para o curso de Engenharia de Produção.
2007	- Criação de novos Laboratórios subsequentes à seriação dos cursos da área tecnológica e dos demais cursos.

A implantação gradativa do PDI do Centro Universitário Eurípides de Marília, determinará que as aquisições, construções, adaptações e contratações de pessoal docente e técnico, sejam feitas de acordo com as necessidades decorrentes do funcionamento de cada curso.

No tocante ao acervo da Biblioteca, deverá ser priorizada a aquisição de títulos em consonância com a natureza dos cursos que irão sendo implantados. Do mesmo modo, a adequação ou implantação de novos laboratórios se farão em função das urgências e necessidades de cada novo curso.

Para o adequado e efetivo funcionamento dos cursos propostos, novos docentes deverão ser contratados para compor o quadro específico de cada curso, devendo no mínimo ser observada a mesma proporção de titulação e regime de trabalho que hoje é mantida pela instituição.

11 – Atos Normativos e consultivos da Instituição

O Centro Universitário Eurípides de Marília terá sua sede na cidade de Marília, na Av. Hygino Muzzi Filho, 529 – Campus Universitário, mantido pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha. Este Centro Universitário será uma Instituição de natureza privada, sem personalidade jurídica, integrante do Sistema Federal de Ensino, e que promoverá cursos de ensino superior.

O Centro Universitário reger-se-á pelo Estatuto de sua Mantenedora, por seu Estatuto, pelo seu Regimento e por atos normativos internos.

O Centro Universitário, conforme definido em seu Estatuto, gozará de autonomia didática, disciplinar, administrativa e de gestão orçamentária, de acordo com a previsão estabelecida pela Mantenedora, em conformidade com a legislação vigente.

A autonomia didática permitirá ao Centro Universitário estabelecer a política de ensino para graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa científica. Poderá criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação, fixando-lhes as vagas anuais, observadas as exigências legais e regulamentares da Educação e do Sistema Federal de Ensino, bem como as características do meio social, econômico e cultural. Poderá ainda organizar o currículo de seus cursos, obedecidas as determinações da legislação, estabelecer seu regime escolar e didático, bem como conferir graus, diplomas, certificados e distinções acadêmicas.

A autonomia disciplinar consistirá em fixar normas de conduta, prêmios e sanções no Regimento, aplicando-as conforme os preceitos legais e os princípios gerais do direito.

A autonomia administrativa possibilitará ao Centro Universitário aplicar as normas e procedimentos administrativos previstos no Regimento aos Centros de Ciências, às Coordenadorias de Cursos e aos órgãos de apoio.

A autonomia de gestão orçamentária permitirá ao Centro Universitário elaborar e apresentar à Mantenedora a previsão das receitas e das despesas necessárias, com os respectivos fundamentos. Poderá solicitar à Mantenedora, observado o orçamento aprovado, a liberação de recursos para a concretização do plano de desenvolvimento institucional e do seu projeto pedagógico, bem como elaborar, em sua proposição de orçamento, as bases para o cálculo do valor das anuidades ou semestralidades e demais taxas escolares.

O Estatuto proposto determina que a Mantenedora indicará o Reitor e o Vice-Reitor e caberá ao Reitor indicar os Pró-Reitores, o Secretário Geral e escolher os Diretores de Centros de Ciência; estes últimos por sua vez, deverão indicar os Coordenadores de cursos. Será ainda atribuição do Reitor a contratação ou demissão de pessoal docente, técnico e administrativo do Centro Universitário, respeitadas as disposições legais e estatutárias vigentes.

Para garantir a autonomia acadêmica, o Conselho Universitário, órgão superior deliberativo em matéria acadêmica e comunitária, é constituído por: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centros, Representantes Docentes por titulação (dois graduados-especialistas, dois mestres, dois doutores e dois titulares), um Representante Docente por Centro de Ciências, um Representante do Corpo Técnico-Administrativo, um Representante do Corpo Discente por unidade estudantil, um representante da Mantenedora, um Representante do Instituidor da Mantenedora, dois Representantes da Comunidade, vinculados à Entidades de Classe.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (C.E.P.E.), colegiado deliberativo e consultivo para a área acadêmica, tem a seguinte composição: Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Centros, Diretor do Instituto Superior de Educação, um Coordenador de um Curso de Graduação de cada Centro, um Coordenador de Programa de Pós-Graduação, um Coordenador dos cursos *lato sensu*, um Coordenador de Núcleo de Pesquisa e de Extensão de cada Centro, um Representante docente de cada Centro, o Presidente da Comissão Permanente de Regimes e Pesquisas, dois Representantes Discentes da Graduação, um Representante Discente da Pós-Graduação e um Representante do Corpo Técnico-Administrativo.

A Reitoria, órgão superior executivo do Centro Universitário, é constituída por: Reitor, Vice-Reitor; Pró-Reitor Acadêmico, Pró-Reitor Administrativo. Complementam a estrutura da Reitoria: Biblioteca Central, Divisão de Informática, Assessoria Jurídica, Assessoria de Comunicação e Marketing, Comissão Permanente de Regimes e Pesquisas (CPRP), Coordenadoria de Pós-Graduação, Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento, Coordenadoria de Registros, Controles e Apoio Acadêmico, Divisão de Planejamento e Orçamento, Divisão de Finanças e Divisão de Administração.

O Conselho de Centro, órgão deliberativo e normativo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, próprio de cada Centro, tem a seguinte composição: Diretor do Centro; Coordenadores de cursos; Coordenadores de Núcleos de Pesquisa, de Extensão e Prática; dirigente das unidades auxiliares ou complementares; um representante docente por regime de trabalho; um representante do Corpo Técnico-Administrativo; um representante discente por curso, indicado conforme a legislação em vigor.

O Conselho de Curso, órgão deliberativo de natureza didática, pedagógica e administrativa para assuntos relacionados a cada curso, tem a seguinte composição: o coordenador do curso, seu presidente; quatro representantes docentes do curso; dois representantes discentes regularmente matriculados no curso.

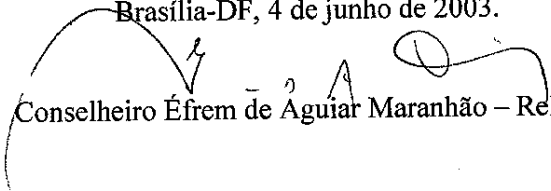
O Centro de Ciências, unidade administrativa básica, é constituída por: Diretoria; Conselho de Centro; Unidades Auxiliares ou Complementares; Núcleos de Pesquisa, de Extensão e de Prática.



II – VOTO DO RELATOR

Diante de todo o exposto, acompanho o Relatório da Comissão de Credenciamento, e manifesto-me favoravelmente ao credenciamento, pelo prazo de 3 (três) anos, do Centro Universitário Eurípides de Marília, por transformação da Faculdade de Direito de Marília, da Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília, da Faculdade de Informática e da Faculdade de Letras, mantidas pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha, todas com sede no município de Marília, no Estado de São Paulo, aprovando, também, neste ato, o Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constantes do processo.

Brasília-DF, 4 de junho de 2003.


Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão – Relator

III – PEDIDO DE VISTAS

RELATÓRIO

A solicitação de vista ao presente processo, foi no sentido de um conhecimento mais aprofundado das características acadêmicas das Instituições acima referidas, que desejam transformarem-se em Centro Universitário e para tal pedem o credenciamento. De acordo com o relato do ilustre Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão, relator de origem, tratam-se de Instituições que apresentam organização institucional, corpo docente e instalações condizentes para as atividades de ensino superior de boa qualidade.

No exame do processo em tela, verificam-se a existência de condições essenciais de ensino e pesquisa acadêmica como podemos destacar, dentre outras:

- seus cursos de graduação obtiveram conceitos A e B quando da avaliação de Autorização e de Reconhecimento;
- seu corpo docente, com titulação de Mestrado e Doutorado, representa 54%, demonstrando boa qualificação;
- a performance dos cursos no Exame Nacional de cursos em 2002 atingiu conceitos de “A” a “C”, provando condições de razoáveis para excelentes;
- na avaliação das Condições de Ensino os cursos de graduação obtiveram entre 1999 e 2002 bom desempenho;
- as Instituições possuem 2 cursos de pós – graduação Stricto Sensu, na área de Mestrado, com os programas de Mestrado na área de Direito e de Ciência da Computação, aprovados pela CAPES e em pleno funcionamento;
- há importante atividade de pesquisa individual dos docentes e integrados às linhas ou eixos temáticos de programas de pós- graduação;
- e há intensa atividade de iniciação científica entre os estudantes dos cursos de graduação.



PARECER DE VISTAS

Do exposto, constata-se que as Instituições são portadoras de ótimas condições em termos de ensino e pesquisa e com grandes potencialidades para o crescimento, inclusive, em destaque, com bacharelados em Direito e Ciências da Computação, integradas na formação em Mestrado dos programas de Direito e Ciências da Computação.

Diante de tantas excelências, cabe aqui a pergunta feita por esse Conselheiro quando do pedido de vistas: por que as Instituições não almejam o credenciamento para o status de Universidade, quando solicitam o credenciamento apenas para a condição de Centro Universitário (ainda que a legislação lhes assegure tal decisão)?? Ao longo do processo, não encontrei melhores justificativas para a solicitação de condição de Centro Universitário.

Mesmo diante dessas indagações, o meu voto de vistas acompanha o voto do Relator, isto é, pelo credenciamento das referidas Instituições em Centro Universitário Eurípedes de Marília, aguardando, com enormes expectativas, que em breve tempo possa ascender ao status de Universidade.

É o Parecer de Vistas.

Brasília-DF, 4 de junho de 2003.

Conselheiro Carlos Roberto Antunes Dos Santos

IV – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova o Voto do Relator com abstenção da Conselheira Marília Ancona-Lopez.

Sala das Sessões, em 4 de junho de 2003.

Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão – Presidente

Conselheiro Edson de Oliveira Nunes – Vice-Presidente

V- DECLARAÇÃO DE VOTO

Em relação ao pedido de vistas apresentado à CES pelo ilustre Conselheiro Carlos Antunes dos Santos, abstenho-me do voto pelas razões abaixo expostas.

O Conselheiro Antunes questiona as razões pelas quais a IES solicita transformação em Centro Universitário e não em Universidade, dadas as boas condições verificadas no exame do processo.

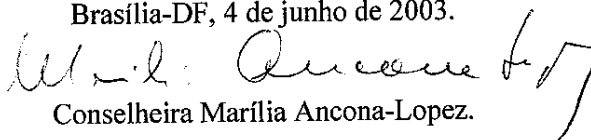
A esse respeito considero que vem se estabelecendo na expansão do ensino superior no país um ciclo que, a meu ver, é nocivo do ponto de vista educacional. Os Centros Universitários possuem, hoje, autonomia para abrir cursos e expandir vagas sem, no entanto, precisar atender às exigências que são impostas à Universidade, de realizar pesquisas e manter cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Conseqüentemente, os Centros Universitários não arcam com os ônus impostos às Universidades. Esta é, a meu ver, a razão que resulta no grande número de solicitações de transformações de ensino superior em Centros Universitários e a praticamente inexistência, nos últimos anos, de solicitações de criação de Universidade.

A questão subjacente é a importância de criarem-se mecanismos de controle da expansão do ensino superior no país, de modo a garantir retorno à sociedade, como é feito pelas Universidade, em forma de produção de conhecimento resultante de pesquisas e pela formação de mestres e doutores resultante dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Com relação a questões referentes a Centros Universitários e Universidades fiz consulta, em meu nome pessoal, à SESu e recebi resposta a uma das questões, no dia 2/6/2003, aproximadamente, 60 dias após a consulta, acompanhada de pareceres que merecem exame detalhado.

Essas são as razões que me levaram à abstenção de voto.

Brasília-DF, 4 de junho de 2003.


Conselheira Marília Ancona-Lopez.